

GONÇALO BARREIROS

Vera Cortês, Agência de Arte

Inauguração dia 12 de Setembro às 22h

De dia 13 de Setembro a dia 31 de Outubro

Terça a sexta das 11h às 19h

Sábado das 15h às 20h

«Quero eu fazer as coisas?

Fazer as coisas que eu quero

Quero fazer as coisas que eu

Eu quero fazer as coisas que

Quero eu fazer as coisas

Coisas que eu quero fazer as

As coisas que eu quero fazer»

Nuno Mesquita

O trabalho de Gonçalo Barreiros apresenta-se como uma pesquisa acerca daquela que pode ser a relação imediata de um corpo, espectador e espectante, com a obra de arte perante si. Trata-se da criação de situações diversas nas quais, pela convivência com a obra no local de exposição, aquele experimenta sensações situadas num âmbito amplo entre a decepção e a insuportabilidade. Para tal, este artista tem vindo a trabalhar fundamentalmente em dois domínios complementares – o da criação de peças que existem no espaço de uma manipulação de *tempos*, e o da criação de peças que se apresentam quase como *imagens* em si decepcionantes.

Neste sentido, Gonçalo Barreiros parte de situações de possível comicidade – do riso – para atingir, na duração da relação com as suas peças, uma deformação desse mesmo riso. Este dá lugar a uma violência que o metamorfoseia a partir de dentro, que impossibilita a expressão e força o aparecimento de uma *tragicidade* - um momento no qual a intolerabilidade se associa à impossibilidade de *decidir* (o que pensar, o que fazer, como estar). O seu trabalho é, neste sentido, um trabalho que se dinamiza numa apresentação de *vazios* próprios à possibilidade de *pensar sobre*. O trabalho de Gonçalo Barreiros é um espaço no qual se pode vivenciar uma *deformação* da vivência do corpo próprio – da taquicardia à violência feita hábito.

Nesta exposição na Agência de Arte Vera Cortês, Gonçalo Barreiros propõe-nos uma nova experiência dentro deste âmbito. Se, anteriormente, o seu trabalho estava directa e claramente situado no domínio da escultura, as peças agora apresentadas entram também por outros domínios como é o da instalação sonora. Houve,

neste sentido, ao longo do trabalho deste artista, um afastamento relativamente a questões relacionadas com o uso dos materiais clássicos da escultura, tendo sido aprofundadas as experiências anteriormente já iniciadas em peças que se situavam na tensão entre o movimento, o som e o tempo enquanto *instante*. Assim, os trabalhos presentes nesta exposição surgem como momentos fundamentais para compreender as preocupações já presentes anteriormente, ao longo da obra do artista, mas também, e sobretudo, surgem como situações nas quais há um *agravamento* da sua apresentação do *trágico* como estando profundamente relacionado com uma certa *violência* interior ao corpo em relação.

Esta exposição de Gonçalo Barreiros representa, portanto, um momento de transformação no próprio *fazer* do artista, deixando entrever um percurso situado nos limites entre diversos âmbitos artísticos, no qual é dado lugar central a uma proposta de pensamento apresentado *do avesso*.

Cíntia Gil

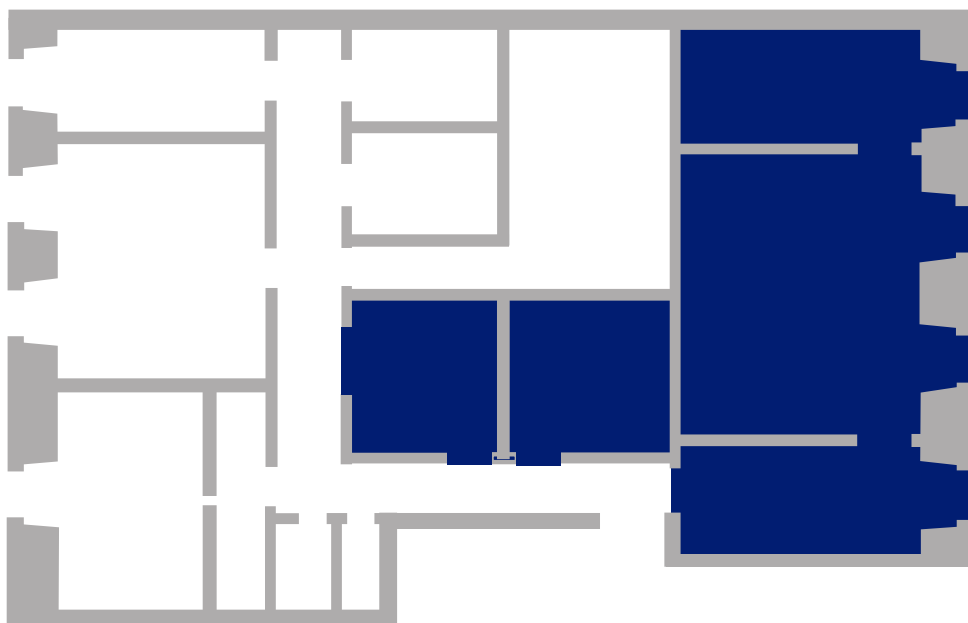
Patrocinadores:



GONÇALO BARREIROS

vera cortês, art agency

from 12th september to 31st of october 2008



GONÇALO BARREIROS

banana | 2008 | 160 x 130 cm | c-print



GONÇALO BARREIROS



GONÇALO BARREIROS

untitled (William Tell overture) | 2008 | record player, speakers, shelf (placed at 35 angle to make the needle go back when lifted) and mechanism



GONÇALO BARREIROS

untitled (William Tell overture) | 2008 | record player, speakers, shelf (placed at 35 angle to make the needle go back when lifted) and mechanism



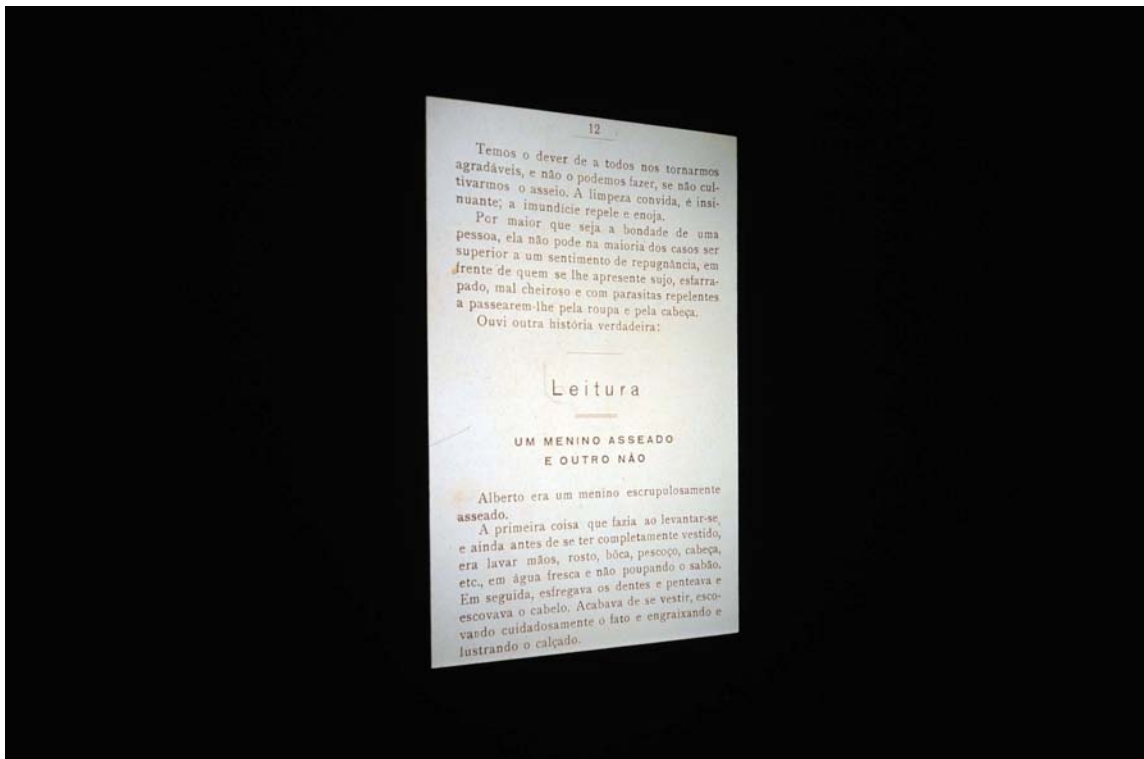
GONÇALO BARREIROS

untitled | 2008 | 50 cm diameter | sewer lid



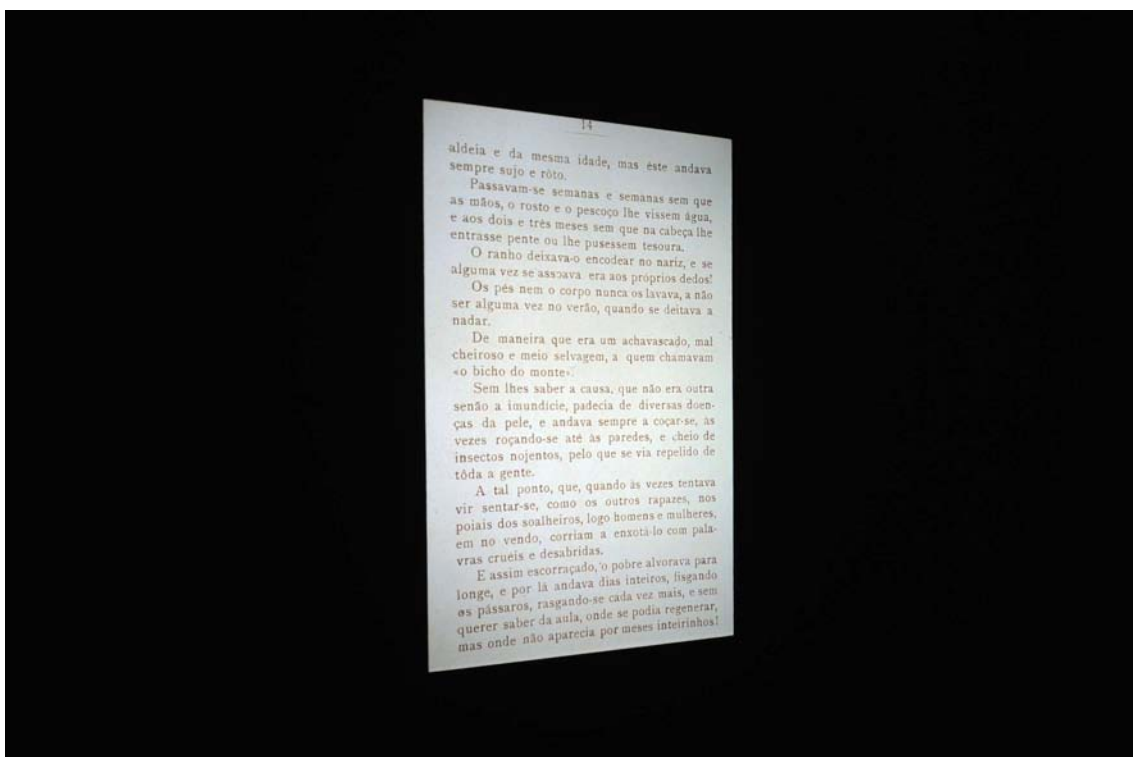
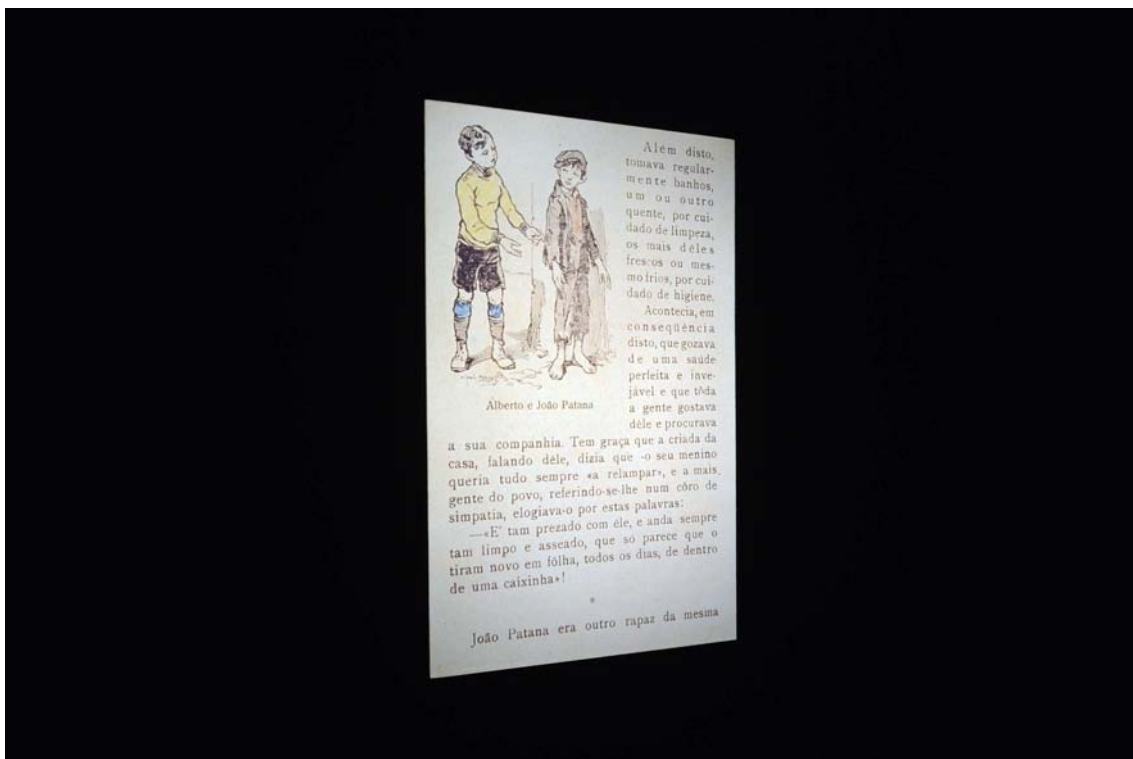
GONÇALO BARREIROS

slides | 2008 | slide projection of 4 images in loop



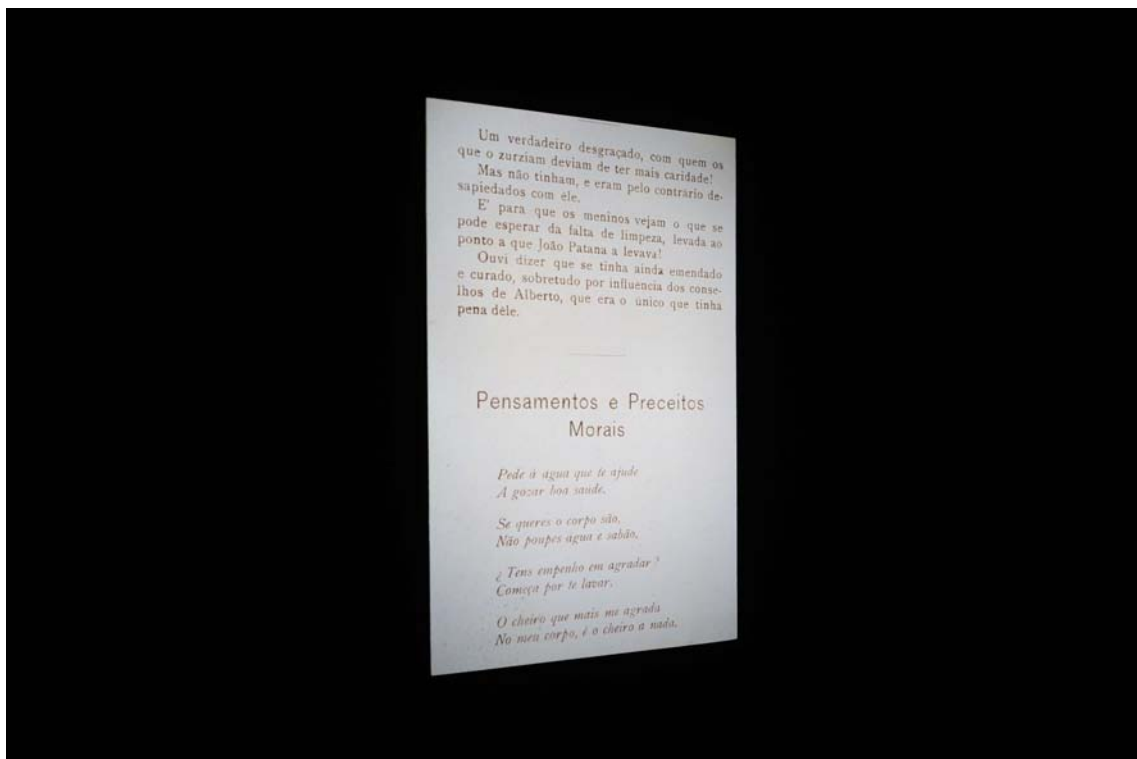
GONÇALO BARREIROS

slides | 2008 | slide projection of 4 images in loop



GONÇALO BARREIROS

slides | 2008 | slide projection of 4 images in loop



GONÇALO BARREIROS

salesman | 2007 | wasted inner tube and painted black steel grid

